

APRESENTAÇÃO

Em 21 de agosto de 1415, uma expedição comandada pelo rei de Portugal João I conquistou ao Sultanado Marínida de Marrocos a cidade de Ceuta. Em 20 de dezembro de 1999, o presidente da República Portuguesa Jorge Sampaio entregou formalmente à República Popular da China a administração de Macau. Entre estas duas datas, Portugal dominou diversas partes do mundo que não faziam parte da sociedade portuguesa (e que apenas num número reduzido de casos se vieram a integrar nessa sociedade). A história desse processo de projeção externa da sociedade portuguesa, especialmente sob o ponto de vista económico, é o objeto deste livro.

A expansão portuguesa baseou-se em grande medida nas viagens de exploração de novas rotas oceânicas levadas a cabo por navegadores portugueses nos séculos XV e XVI. O conjunto dessas explorações, geralmente conhecido pela denominação genérica de «Descobrimientos», é o tema da primeira parte do livro.

As possessões portuguesas em várias partes do mundo constituíram entre os séculos XV e XX o que pode ser denominado «Império Colonial Português». Entretanto, esse Império Colonial Português atravessou diferentes fases na sua evolução, quer em termos de composição territorial, quer em termos de organização política e administrativa, quer em termos de vida económica. O estudo dessa evolução, numa perspetiva fundamentalmente portuguesa, é o tema da segunda parte do livro.

Importa, em contraponto, considerar cada uma das possessões portuguesas na perspetiva do impacto da ligação a Portugal na sua própria evolução histórica. É esse o tema da terceira parte do livro.

Deste modo, o livro tem o seguinte plano:

Primeira parte – Os Descobrimentos;

Segunda parte – Os impérios coloniais portugueses;

Terceira parte – As possessões portuguesas.

A consideração dos mesmos factos sob diferentes perspetivas, que assim se propõe como fio condutor da obra, conduz inevitavelmente à sua menção repetida. Procura-se evitar a repetição do tratamento pormenorizado desses factos em várias partes do texto, através de remissões para esse tratamento realizado apenas num dos pontos da obra. Espera-se que algum eventual desconforto de consulta possa ser superado pelo aligeiramento da exposição.

Uma última observação introdutória: a historiografia dos Descobrimentos portugueses e da expansão colonial portuguesa envolve numerosas dúvidas e polémicas. Regra geral, procura-se no texto evitar a discussão da generalidade dessas dúvidas e polémicas, optando por apresentar apenas aquilo que, no estado atual da pesquisa, parecem ser os resultados mais fundamentados. O leitor encontrará na bibliografia, organizada por temas correspondentes ao plano do livro, o desenvolvimento das dúvidas, das polémicas e dos fundamentos das perspetivas adotadas.

Documentos de trabalho preparatórios desta obra estão disponíveis na estação na Internet do GHES – Gabinete de História Económica e Social, membro do consórcio CSG – Ciências Sociais e Gestão do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, com o endereço <https://ghes.re.iseg.ulisboa.pt/wp/>